



A DEFESA

Orgão Informativo da Diocese de Propriá

Registrado no livro 7, folhas 121, nº 255, a 08/10/1941. Cartório do 10º Ofício de Registro de Títulos e Documentos, em Aracaju — Se.

Diretor Responsável: D. José Brandão de Castro — Redação: Av. Pedro Abreu de Lima 482 — Propriá-SE.

Tiragem: 1.000 exemplares — Distribuição gratuita entre os colaboradores

3a. FASE - Nº 641 - PROPRIÁ - SERGIPE - 15 DE ABRIL DE 1979

Ele passou fazendo o bem... Mataram-no
suspendendo-o ao madeiro. Deus ressuscitou-o
ao terceiro dia e tornou-o manifesto Atos 10,38-47



Aleluia!



De que adianta ao homem avançar cada vez mais no campo da tecnologia, se com isso ele acelera a destruição do mundo onde vive? Não seria melhor devolver à natureza o que dela foi retirado indiscriminadamente, do que se vangloriar de ter conquistado o espaço cósmico?

As árvores e as matas são necessárias para que tenhamos ar puro, chuvas e terra fértil. Elas evitam a erosão. Em nome do progresso nós as cortamos criminosamente. Hoje, o Estado de São Paulo perdeu 92 por cento de suas florestas originais. O Paraná já perdeu 90 por cento e o Rio Grande do Sul 98 por cento. Para criar gado a Amazônia, considerada o pulmão do mundo, está se tornando um deserto. Mesmo o reflorestamento é feito de maneira errada. Não há o plantio de árvores nativas do país, e sim introdução de espécies estranhas ao clima brasileiro.

Um alarmante exemplo de poluição do ar e da água é a cidade paulista de Cubatão. Os 75 mil habitantes do município, localizado na Baixada Santista, respiram quase 500 toneladas por dia de monóxido de carbono, e 400 toneladas de óxido de ferro, óxido de nitrogênio, amônia, enxofre, cloro, poeira sedimentar e outras substâncias tóxicas. A instalação de grandes empresas na região, nos últimos 20 anos, alterou substancialmente os 148 quilômetros quadrados do município.



A Campanha da Fraternidade deste ano se preocupa especialmente com isso e, para tanto, mostra-nos que devemos proteger aquilo que nos cerca, pois só assim estaremos cooperando para a sobrevivência do planeta Terra. Vejamos onde e como podemos cooperar.

A malária está reaparecendo. Cerca de 3 mil crianças morrem por dia por causa desta doença. Uma quarta parte da população da África é afetada por ela. Só na Índia, o número de casos de malária passou do número mais baixo, 40 mil casos em 1966, para 6 milhões em 1976. Um mínimo de 43 espécies de mosquitos transmissores da malária desenvolveram suas defesas contra o DDT e o Dieldrin, produtos que quase erradicaram a doença em meados da década de 60.

A Terra é um planeta que está morrendo!... Dramática e alarmante, esta afirmação, lamentavelmente, não é fruto da ficção científica; ao contrário, baseia-se em fatos amplamente discutidos e divulgados, em escala mundial, durante os últimos trinta anos. Na sua fúria para adquirir alimentos, morada, proteções as mais diversas e toda sorte de confortos materiais, o homem vem, há dois milhões de anos, transformando e desequilibrando a biosfera, uma tênue — e até agora única — película de vida desse imenso universo, da qual também faz parte como espécie animal.

Mensagem de Páscoa

"Irmãos, quero dar-lhes grande e maravilhosa notícia: Jesus Cristo que morreu para nos salvar, para nossa libertação total, ressuscitou. Ele está vivo no meio de nós. Morte e Vida! Durante a Semana Santa, vivemos esta dupla realidade. A Paixão de Jesus, porém, não é coisa do passado. O sofrimento de Cristo continua em todo o homem que sofre. É Jesus quem sofre, quando o trabalhador é explorado nos mais diversificados locais de trabalho, sendo tratado como coisa, não como pessoa humana. É Jesus quem padece, quando o trabalhador recebe salários indignos. É Jesus quem sofre nas filas do INPS, nas conduções miseráveis, no alto custo de vida, na falta de escolas. Não existirá saída para esta situação que é um verdadeiro túmulo? É, ainda, Jesus quem nos aponta o caminho. Ele é o Caminho, a Verdade, a Vida. O amor do Pai ressuscitou a Jesus. Ele venceu a morte; está VIVO. Ele nos ensina que a verdade do homem está em sermos filhos de Deus, irmãos uns dos outros. A vida acaba vencendo a própria morte. Jesus está SEMPRE RESSUSCITANDO, quando o homem é respeitado, amado, livre. Na verdade, a Páscoa está acontecendo sem parar, quando passamos de condições menos humanas para condições mais humanas. Jesus está vivo no meio de nós, caminhando conosco, fazendo força para nos unir em comunidade, porque ele sabe que o homem isolado, esmagado, com fome, desempregado, sem casa, é fraco. Ele nos ensina que nossa força está em nossa união. Ele nos diz que precisamos conquistar a libertação com suor, sangue e muito amor. Ele nos ensina que a vida nasce da morte, pelo poder de Deus, manifestado na união dos humildes, dos simples de coração. O Senhor Jesus nos dá seu Mandamento que deve nos fazer nossa caminhada para a ressurreição: "Amem uns aos outros, como eu os amei".

Cruzada de Fé e de Amor

Procuram muitos homens uma felicidade longe dos caminhos de Deus, impossível assim de ser alcançada, porque se fundamenta apenas em frágeis e mutáveis princípios. Outros procuram meios cristãos e métodos democráticos para melhorar as condições de vida dos menos favorecidos da sorte, como gostamos de dizer, mas que, na realidade, são todos vítimas de um sistema econômico que é gerador de miséria e se contam aos bilhões em todo o mundo para tristeza nossa.

A cruzada de amor, fraternidade e justiça que a Igreja vem realizando no Brasil, em cada quaresma, tem por objetivos implantar o espírito de solidariedade humana, reavivar o sentimento de concórdia entre todos os povos, na tentativa e na esperança de que haja um dia uma ordem nova de compreensão mútua e amizade recíproca entre todos os homens.

Alargando os horizontes e ampliando o campo de apostolado em todas as nações, procura a Igreja imprimir à vida dos homens rumos novos, mais felizes, e promissores, de acordo aliás com os anseios de paz e justiça social das comunidades, a fim de que todos possam viver como irmãos e amigos num mundo mais justo e solidário e, por isso mesmo, mais cristão.

Enquanto que alguns se preocupam quase que unicamente em acumular riquezas incalculáveis, pouco se lhes dando que seja à custa do empobrecimento de outros; ao tempo em que se descobrem novas e mais poderosas armas para destruir a humanidade, embora os estadistas falem muito em paz, em desarmamento geral - desarmamento dos países pobres, bem entendido! - enquanto tudo isso ocorre continua a Igreja a sua tarefa de reaproximar os homens e as nações, como vimos fazer ainda há pouco João Paulo II, na sua histórica viagem ao México.

A Campanha da Fraternidade -1979 com o seu lema: "Por um mundo mais humano, preserve o que é de todos" é mais um convite para que nos unamos, a fim de salvar a terra que se acha ameaçada pelo próprio homem.

ANTONIO CONDE DIAS



AS MÃOS, O SORRISO E A CRUZ - Seus olhos são claros e luminosos, irradiam inteligência. Os lábios abertos ao sorriso parecem entretanto falar com vigor. Robustas como as de um operário as mãos estendidas para uma oferta, para uma comunicação, para um abraço. A calma do Papa

Wojtyla revela-se sincera e bela também na transparência do seu físico. Eis o homem que diz aos homens: escancarai as portas para Cristo, não resistais ao Amor.

NOVOS RUMOS DA IGREJA

Hoje em dia, apesar de certos fatos negativos isolados, há na Igreja uma vitalidade nova, que é preciso considerar. Nesta linha, estão os novos rumos que ela vem assumindo diante do mundo.

Quem traça, na realidade, os novos rumos da Igreja é Cristo, pelo Espírito Santo. O que se pode entender é o que acontece agora. E no aqui e agora, percebe-se uma profunda consciência, por parte da Igreja, de que depois de 20 séculos, os homens ainda não se amam, mas se exploram uns aos outros; de que existe uma multidão deserdada e um grupo muito restrito de privilegiados.

A Igreja compreende esta situação e sabe que é devido ao capitalismo, o qual favorece sempre mais esta diferença de posição sócio-econômica. (Com isto não se pretende dizer que este regime é o pior, ou melhor. Mas que ele favorece a diferença).

Então, a Igreja se coloca totalmente ao lado de uma fraternidade. Só que esta deve ser efetiva e para isso precisa ser, também, econômica. Daí a insistência da Igreja, desde Leão XIII, para que haja uma melhor distribuição da renda, da produção, dos benefícios sociais e a exigência sempre mais firme de solicitar aos governos que se preocupem com os povos necessitados, com as camadas mais carentes da população.

Existe uma divisão dramática entre um mundo rico e um mundo pobre, chamado terceiro mundo;

mundo da mão-de obra barata, da ecologia deteriorada em benefício de um bem-estar maior dos ricos.

A Igreja está despertada para este problema e toma um novo rumo: o da justiça internacional.

Uma posição deste teor, é evidente que não será tomada por todos os elementos da Igreja, porque isto gera atritos entre Poder e Igreja. Será sempre um pequeno grupo, que acredita no evangelho, a lutar neste sentido; nunca, a maioria da população. E o próprio evangelho afirma isto, quando diz que a Igreja é como o fermento na massa.

Os cristãos, ou pessoas com mais conhecimento da vida da Igreja, sabem que ela tem uma programação nova para o futuro: a Igreja considera a responsabilidade civil e política do homem; a questão do diálogo, seja dentro dela mesma, seja dela com o mundo e dos homens entre si; o problema da família. São todos novos rumos que a Igreja vem assumindo. E como não há receita pronta diante destes problemas, ela vai profetizando, vai construindo até alcançar aquilo que é possível, humanamente falando.

O mundo nunca será um paraíso; mas também não precisa ser o inferno. Ele pode, sim, tornar-se uma antecâmara do futuro celeste da humanidade nova.

MONS. ROBERTO M. ROXO
FAMÍLIA CRISTÃ n. 518

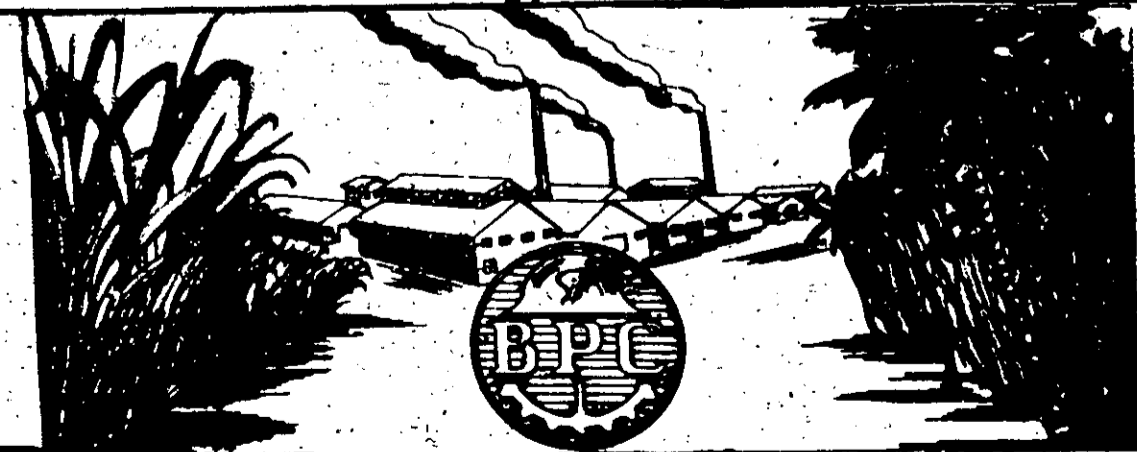
HONROSA ESCOLHA

Acaba de ser eleito para Vice-Presidente do Conselho Episcopal Latino-Americano, com sede em Bogotá, D. Luciano José Cabral Duarte, Arcebispo de Aracaju. Nossos parabéns e muita felicidade.

DUPLA MISSÃO DA IGREJA - A obra redentora de Cristo que consiste essencialmente na salvação dos homens inclui também a instauração da ordem temporal. Portanto, a missão da Igreja não consiste só em levar aos homens a mensagem de Cristo e a sua graça, senão também em penetrar do espírito evangélico as realidades temporais e aperfeiçoá-las. Meditem: Apostolicam Actuositatem n.º 5.

Banco da Produção e Comércio S. A.

Um Banco Sergipano às suas Ordens



Séde: ARACAJU - SE

Rua do João Pessoa 274
Cidade Postal 21

Agência em SERGIPE

ARACAJU

Urbanos Santa Rosa
Rua Santa Rosa 66

ESTANCIA - SE

Prça 24 de outubro 304

ITABAIANA - SE

Largo Santo Antonio 61

MAROM - SE

Prça Barão de Maracá 11

SIMÃO DIAS - SE

Av. Gal. Lelito 67

PROPRIA - SE

Av. Augusto Mayer 61

RIACHUELO - SE

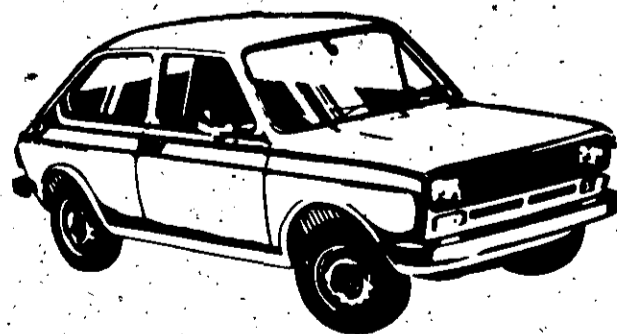
Prça Antonio Franco 104

TOYAS BARRETO - SE

Av. 7 de Junho 304

TELEGRAMAS: CRÉDITO

Posto São José



COMSERGEL

COMERCIO, E SERV. GERAIS LTDA.

CGC 18.117.221/0001-06 - Ins. Fed. 27081719-7

TELEF. 822-1512 - CEP 49000

Av. Dep. Martinho Guimarães, s/n.

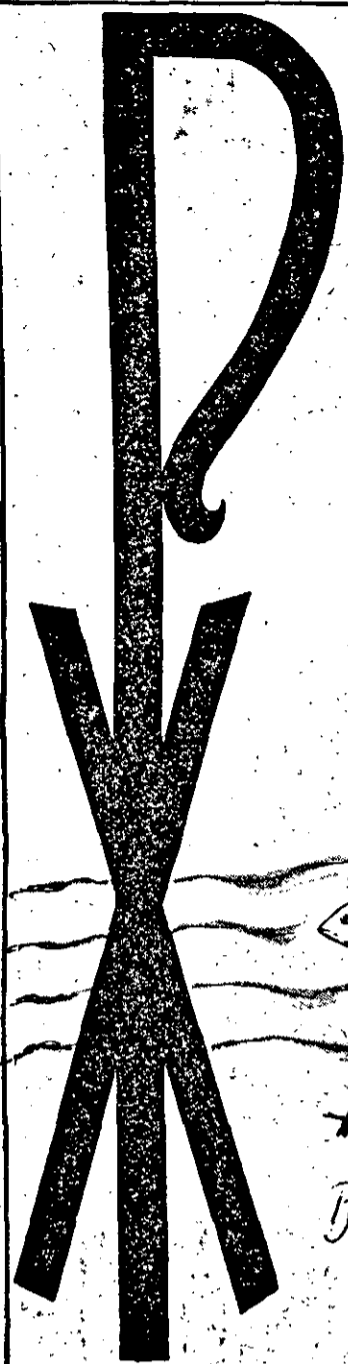
GASOLINA - DIESEL - LUBRIFICANTES

PEÇAS E ACCESÓRIOS P/ AUTOMÓVEIS

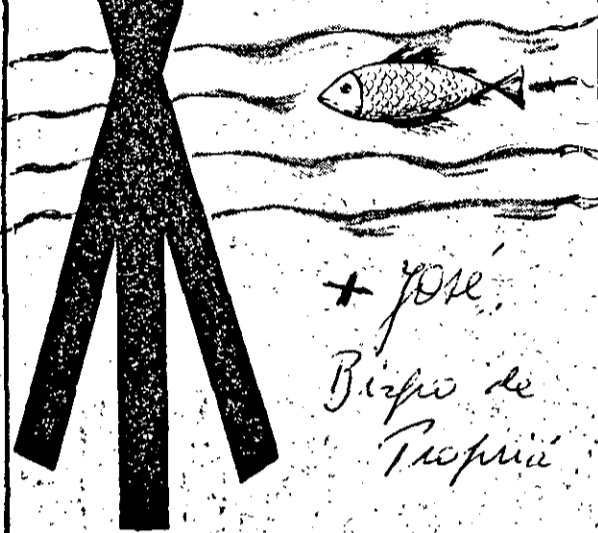
LAVAGENS - LUBRIFICAÇÕES ETC.

"BATERIAS HELIAR"

PROPRIA - SERGIPE



**Irmão,
que sua Páscoa
seja feliz.
Seja Páscoa
com Cristo em sua casa.
Seja uma Páscoa
que faz Cristo crescer
cada dia
dentro de você.
Seja uma Páscoa
que faz de você
testemunha ardorosa
do Cristo
que veio morar em sua casa:
no seu ser mais profundo,
na sua família.**



**Onde
está
o segredo?**

Dom Pedro Fedalto
Arcebispo de Curitiba

Todo o homem quer a felicidade, pois ela é inata ao ser humano. Todo o esforço é tentado para a consecução da felicidade. Por mais que o homem a busque em coisas materiais, em pessoas humanas, sente na experiência diária que não a encontra aí.

Por mais prazeres que procure, vê que não lhe trazem a felicidade. O prazer ilícito, pecaminoso, carnal deixa-o ainda mais angustiado. Quando foi que a prostituição, o homossexualismo, o adultério, a fornicação, enfim toda a espécie de impureza trouxe a paz, a alegria, a serenidade, numa palavra, a felicidade? Quanto mais o homem se afunda no vício da impureza mais sente o vazio dentro de si, perde o sentido da vida.

É o dinheiro que traz a felicidade? O dinheiro é necessário. Todos necessitam de dinheiro porque é o meio de se fazer a transladação das coisas; vender e comprar. O dinheiro do avaro, do explorador, do injusto, do ganancioso, trouxe paz a alguém? O dinheiro roubado, extorquido, com sacrifício de vidas humanas, umas vezes, matando-as e na maior parte, explorando-as, não lhes dando o que é justo, honesto, constitui a felicidade?

E as drogas, os tóxicos levam à felicidade? Os que dão muito mais valor ao cavalo de raça, ao cachorro, ao gato, substituindo-os pelo homem, em seus lares, em seus pensamentos, e até em seus afetos, estarão construindo a felicidade autêntica?

Fora destes há muitos outros ídolos que tomam o tempo do homem embotando-lhe a inteligência e fechando-lhe o coração para o egoísmo mais mesquinho e tacanho.

Mas, se tudo isto não traz a felicidade ao homem, onde está ela? onde pode encontrá-la?

A verdadeira, a autêntica felicidade é só Deus. Mas, hoje, e, em artigos subsequentes, não vou falar-lhe de Deus, mas, sim, do segredo para se buscar a felicidade.

ONDE ESTÁ O SEGREDO? — O segredo está na oração. Mas o que é a oração? Será repetir fórmulas conhecidas e memorizadas desde a infância? Será fazer pedidos a Deus? Não nego que seja isto também.

Vamos partir de um princípio fundamental: Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo. Se, realmente, Deus é nosso Pai, se foi Ele que nos criou à sua imagem e semelhança, entendemos que nos fez para

a felicidade. Se Ele é infinitamente feliz, quer partilhar a sua alegria, a sua felicidade conosco. Qual é o pai, qual é a mãe que não quer a felicidade do filho. O que fazem os pais pela felicidade dos filhos? Os maiores sacrifícios são poucos para fazê-los felizes. Deus é realmente o pai que ama todos seus filhos e os quer felizes. Mas qual é mesmo este segredo, para a felicidade? É a oração.

É na oração que o homem encontra Deus. É, por meio da oração, que o homem se encontra a si mesmo.

A oração, juntamente com o sacrifício, e para nós o sacrifício eucarístico e com ele todos os nossos sacrifícios diários inerentes à vida ou procurados voluntariamente, constitui o ato principal de nossa religião, de nosso culto, de nossa adoração a Deus. Aorar a Deus é reconhecer-lhe a magnificência, a majestade, a excelência divina, que supera infinitamente tudo o que há na criação. A criação é um contínuo louvor a Deus. Por isto que os santos, como um Francisco de Assis, se encantavam com as maravilhas do universo: estrelas, sol, lua, mares, terras, montanhas, vales, rios, animais, passarinhos, bosques e flores. Tudo canta a glória do Senhor.

O homem perdeu o sentido da beleza da vida, do encanto da criação.

O homem só se encontrará consigo mesmo, se buscar a Deus pela oração.

A oração é parte integrante da vida humana. É tão importante a oração, tão necessária ao homem, essencial mesmo à vida, a ponto de não poder defini-la, descrevê-la. As definições oscilam desde o repetir fórmulas exteriorizadas, até os pedidos de coisas materiais, vão desde o silencioso estar com Deus até o abandono total nas mãos do Senhor.

Como é belo orar!

Quanto conforto traz a oração à criatura humana! A oração não se define, não se descreve. Vive-se a experiência da oração. É o que tentarei dizer, na próxima vez, se o assunto lhe interessar.

Uma coisa, porém, já lhe adianto:

Está buscando a felicidade, a paz, a alegria? Dou-lhe a receita. Não hesite um instante. É uma receita automática. É o segredo.

A Oração é a resposta à pergunta: **"ONDE ESTÁ O SEGREDO?"**

fecundidade responsável



Selma e Helio Amorim

Deus atribuiu ao homem a missão de completar a obra da criação, dominando todas as coisas criadas e povoando a terra. "Sede fecundos..."

No princípio, a fecundidade se limitava à sua dimensão puramente biológica. No atual estágio de desenvolvimento da humanidade, ser fecundo significa, antes de tudo, formar pessoas, irradiar a vida, criar condições favoráveis ao desenvolvimento integral de todos os seres humanos.

A fecundidade do casal e da família se medirá, portanto, não só pela procriação mas pela sua participação ativa e eficaz no processo global de desenvolvimento do homem todo e de todos os homens, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna, onde todas as famílias possam ser realmente famílias.

A Igreja propõe aos casais, critérios exigentes para o exercício responsável da fecundidade biológica fundados

na necessidade de se assegurarem, aos filhos, condições espirituais, morais, físicas, materiais e psíquicas mínimas, para o desenvolvimento harmonioso da sua personalidade e de modo a resguardar-se a sua dignidade de seres humanos, criados à imagem e semelhança do Pai.

É, assim, o casal, o primeiro responsável pela decisão de procriar ou limitar a sua fecundidade biológica. Reconhece-se entretanto, o direito de o Estado elaborar uma política demográfica orientada para o bem comum, que respeite a liberdade do casal. A este, devem ser asseguradas informações corretas que permitam a formação da consciência quanto à repercussão da sua decisão sobre o bem da comunidade; ao mesmo tempo, deve ser oferecida orientação honesta e eficaz sobre a regulação da procriação a todos os que, segundo aqueles critérios para uma fecundidade responsável, se sentem moralmente obrigados a limitá-la.

Entretanto, é perfeitamente oportuno advertir, o poder público, sobre os riscos de uma política de controle da natalidade que vise à redução do crescimento demográfico, sobre cujos efeitos pairam ainda profundas divergências entre os especialistas na matéria. É lícito supor-se por ora, que influências estranhas aos interesses do País e contrárias ao bem do nosso povo, possam vir a condicionar ou inspirar a formulação de programas concretos neste setor. De qualquer forma, tais programas jamais deverão ser adotados sem prévio e amplo debate público que envolva todos aqueles que tenham algo a manifestar sobre matéria de tão alta relevância para os destinos da nação. Os cristãos, iluminados pelo Evangelho, tem o dever de exigir do Poder Civil uma sadia política social familiar e de participar de sua elaboração, orientando-a para o bem comum, acentuando o respeito aos direitos humanos, especialmente o respeito e o direito à vida.

ART. 23 da
DECLARAÇÃO
DOS DIREITOS
HUMANOS :

"Todo homem tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e a proteção contra o desemprego"



CASA SOUZA

PIONEIRA DO COMÉRCIO NEOPOLITANO

Venda em grosso e a varejo, a vista e a longo prazo.

Tudo para V. Sa. e seu lar — Aparelhos domésticos, louças, vidros, rádios, máquinas de costura "VIGORELLI" e "LEONAN", calçados, tecidos e artigos de armarinho, perfumes, doces, conservas, bebidas, biscoitos, produtos, farmacêuticos e muitas notáveis originalidades, sendo ainda

CONCESSIONÁRIA DA SERGIPE GÁS.
Preços, visando a lucro honesto

Sua casa e sua bolsa dizem. NÃO PENSE, PEÇA!
Não passe, sem parar,
não pare, sem entrar,
não entre, sem comprar,
não compre, sem pagar!

PRAÇA GENERAL VALADÃO, 205
— Fone 401.

End. Tel. JOBEZA.

49980 NEÓPOLIS — SERGIPE.

E AGORA ?

O projeto geral da CODEVASF para o Baixo São Francisco é, em todo o seu contexto original, um excelente trabalho profissional.

INFELIZMENTE, para todos nós, a sua implantação se constitui num verdadeiro atentado, justamente por desobedecer, de forma criminosa, todo o esquema que deveria ser seguido, e que sofreu tão radicais desvios que teria de alcançar o completo fracasso que alcançou.

São estas as verdadeiras razões do seu insucesso. A execução do plano de irrigação do Vale do São Francisco nada tem a ver com o projeto piloto.

Da teoria tão bem planejada passou-se a uma realidade completamente distorcida. E não se diga que para a execução de um projeto tão bem formulado, tornar-se-ia necessária a esfarrapada desculpa de que existe uma grande diferença da teoria para a prática, pois essa evasiva é de absoluta má fé.

Pode-se mesmo afirmar, sem medo de errar, que o projeto de irrigação do Baixo São Francisco foi um monstruoso crime de lesa pátria, pois nele foram investidos milhões e milhões de cruzeiros para a obtenção de resultados que não vão além de um rotundo zero à esquerda.

As recentes enchentes do rio São Francisco reduziram à expressão mais simples, a desvirtuada execução de um projeto que foi mentalizado para trazer fartura e progresso não apenas às regiões ribeirinhas, mas a todo o Nordeste.

Por o comportamento profundamente condenável que lançou centenas de famílias à mais completa miséria, deixando-as sem terra e sem de onde tirar o sustento para as suas necessidades mais primárias, a CODEVASF só fez mesmo foi desperdiçar, de forma perdulária, milhões de cruzeiros. Além das lamentáveis crises sociais, as irrecuperáveis perdas materiais.

O sistema de irrigação, preconizado no projeto, foi substituído por um sistema arcaico, oneroso e que levaria anos para alcançar o índice de produtividade que, durante muitos anos, e de forma artesanal, obteve-se na mesma região.

Os diques que foram levantados para prevenir os riscos de enchentes, como a que agora vem de ocorrer, ainda não foram vencidos pelo volume das águas do São Francisco. Aconteceu, isso sim, a infiltração, sob os diques, de maneira paulatina, mas de forma irreversível, provocando-lhe depois, a abertura de grandes fendas. E enquanto o processo se acentuava, nem mesmo os equipamentos que poderiam ter sido salvos, como foi o caso dos potentes motores das bombas de sucção, foram retirados, agora completamente destruídos pelas águas.

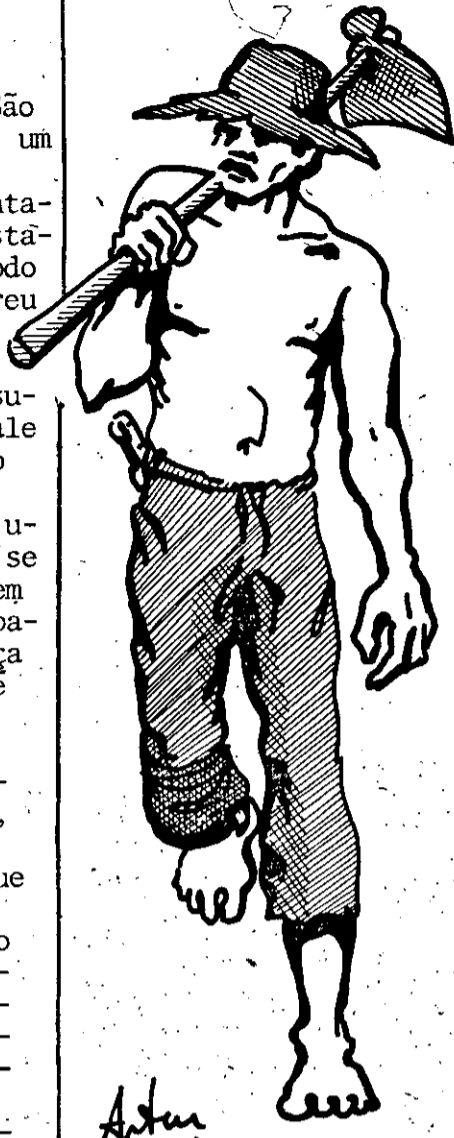
A vultosa inversão de mais capital, numa campanha publicitária, que procurava infundir uma imagem simpática da atuação da CODEVASF, não teve sequer de longe, a eficiência que só a verdade e a realidade transformam em credibilidade.

Ali, a incúria comandou o espetáculo, da primeira à última hora.

A CODEVASF que chegou com ares de salvadora, terminou destruindo tudo que existia na região. A enchente valerá apenas para encobrir o débito de um fracasso total e que, em nada teria influído, pois o projeto já se encontrava poluído por falhas irrecuperáveis na sua implantação, distanciada violentamente dos objetivos e das linhas mestras do projeto original.

Se porventura o projeto voltar a ser acionado, esperamos que seja alvo de uma visão administrativa bem mais competente, capaz de redimir as boas intenções do Governo Federal, tão mal executadas nessa primeira fase onde só se cometeram desastros: tanto de ordem técnica, como de ordem social.

(Transcrito do Jornal de Sergipe, de 16 de março de 1979)



O agricultor olha es-
pantado para as var-
zeas devastadas pela
enchente. Tudo arrui-
nado! A técnica não
conseguiu ainda domi-
nar o rio. É o touro
lutando com a sucuri
como se vê num lago
em Paulo Afonso. Mas
a sucuri continua vi-
toriosa. E a técnica
estava pensando que
a sucuri estava sem
forças! E agora?

É hora

Meus caros Diocesanos,

Estamos em plena Campanha da Fraternidade. É um movimento que se faz em todas as Igrejas do Brasil, desde o ano de 1964.

A finalidade da Campanha da Fraternidade é acordar as pessoas que estão dormindo e convidar as que estão acordadas para correrem em auxílio de seus irmãos necessitados.

De fato, muita gente está dormindo ainda. Jesus está sofrendo bem perto da gente e a gente - quem sabe - está dormindo um sono solto como São Pedro no Jardim das Oliveiras.

Não é sem motivo que o Sr. Jorge Pereira Pereira Lima já lançou, há muito tempo, aquele belo cântico:

"Irmão, a Igreja acordou
leia o Novo Testamento
Veja lá o que Cristo ensinou!"

A Quaresma e a Semana Santa nos convidam a levantar do sono: "Meus irmãos, já é hora de acordar, pois a nossa salvação está próxima. A noite vai adiantada e o dia vem chegando. Deixemos as obras das trevas e vamos vestir a armadura da luz. Andemos decentemente, como em dia claro. Não em farras e bebedeiras, não em malandragens e numa vida solta, não brigas e ciúmadãs. Vamos todos nos revestir de Nosso Senhor Jesus Cristo e não procuremos satisfazer nossos desejos pecaminosos". Quem disse o que vocês acabam de ler foi o Apóstolo São Paulo, em sua Carta aos Romanos, 13,11-14.

Aí está o caso das enchentes, dando a todos ocasião de primeira para mostrarmos que estamos acordados.

Cada qual pode fazer alguma coisa. Reservar um pouco do que tem para quem sofreu com a calamidade do rio cheio. Entregar esse donativo na sua paróquia, seja em dinheiro, seja em alguma peça de roupa, seja em gêneros alimentícios.

Os envelopes da Campanha da Fraternidade se jam entregues à pessoa indicada especialmente para recolhê-los e fazê-los chegar às mãos do Sr. Vigário.

Esta é a hora de a gente mostrar que está acordado. Só quem estiver dormindo é que não vai sentir a dor de seus irmãos.

Vamos ajudar. Vamos socorrer. Vamos agir.
E Deus abençoará a todos.

✠ José, Bispo de Propriá

Vai Melhorar...

Propriá, de há muito, vem perdendo a hegemonia entre as cidades mais importantes do Estado.

Os benefícios trazidos pelo desenvolvimento e progresso dos povos, através da ciência e da cultura, têm chegado por aqui com bastante atraso.

A maioria de novas realizações fica sempre para depois, ou mesmo, não chega, apesar das reiteradas promessas.

O "PLANO INTEGRADO" de Propriá em tão boa hora preparado e organizado pelo SERPIAU, em idos de 1970, foi abandonado ou desviado para outras cidades e até mesmo em benefício da Capital.

Isso, só para falar, dentre outros dos serviços de modernos esgotos que seriam considerados como dos melhores e mais importantes do Nordeste.

Incompreensivelmente, porém, a má vontade do Governador da época, com a conivência da liderança municipal, teria sido a responsável pelos desvios das verbas e obras diversas, destinadas a Propriá e transferidas para outros municípios.

E agora, além do marasmo que já se sentia de alguns anos para cá, chega, para coroar o descalabro, a inesperada enchente do S. Francisco, inundando grande parte da cidade, principalmente as Casas Comerciais, Bancos, edifícios Públicos e outros. Os prejuízos econômicos e sociais são enormes e a recuperação será bem demorada.

Assim, só resta mesmo a esperança de que um dia a cidade vai melhorar!...

**Por um mundo mais humano,
Vamos trabalhar na Campanha da Fraternidade 1979**